XX ENANCIB
21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis
A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

**GT6 - Informação, Educação e Trabalho**

# BIBLIOTECONOMIA EAD: PERSPECTIVAS NO ESTADO DE MINAS GERAIS

## *EAD LIBRARINSHIP: OUTLOOK TO MINAS GERAIS STATE*

Lorena Tavares de Paula – Universidade Federal de Minas Gerais
Terezinha de Fátima Carvalho de Souza – Universidade Federal de Minas Gerais
Marília de Abreu Martins de Paiva – Universidade Federal de Minas Gerais

**Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** A Educação a Distância no Brasil tem avançado impulsionada pelas inovações das TICs online. A Universidade Aberta do Brasil propôs a criação de cursos de biblioteconomia na modalidade a distância e a Escola de Ciência da Informação da UFMG aderiu a esse projeto, se propondo a criar um curso BiblioEaD, somando esforços ao seu curso presencial. Visando conhecer o público alvo potencial, identificado, principalmente, como auxiliares e professores trabalhando em bibliotecas de escolas públicas nos diversos municípios de MG, foram enviados questionários *online* e foram obtidas 950 respostas que revelam um interesse significativo por parte dos respondentes em participar do curso de graduação na modalidade a distância e sua disposição para melhorar seu nível de conhecimento e comprometimento com as atividades na biblioteca.

**Palavras-Chave:** Educação a Distância; Profissional da Informação; bibliotecário; Biblioteconomia EaD.

Abstract: Distance Education in Brazil has advanced driven by the innovations of online ICTs. The Open University of Brazil proposed the creation of distance learning library science courses and the UFMG School of Information Science joined this project, proposing to create a BiblioEaD course, joining forces with its classroom course. Aiming to know the potential target audience, identified mainly as teachers of Library use who work in public schools in the various municipalities of MG state; this being the purpose of the research. Through a questionnaire instrument, 950 answers were obtained, which reveal a significant interest by the respondents in taking part on the distance education undergraduate course in library science, and their willingness to improve levels of knowledge and commitment to the profession. The professional librarian has the opportunity to deal with a wide range of activities in the organization, production, dissemination, evaluation and analysis of information and with the great challenge of performing several functions simultaneously.

**Keywords:** Distance Education; Information Professional; DE Library science.

## 1 INTRODUÇÃO

O bacharelado em biblioteconomia na modalidade à distância já é uma realidade no Brasil, oferecida por entidades privadas de ensino superior. Quando a Universidade Aberta do Brasil (UAB) propõe-se a criar um curso de biblioteconomia a distância, a ser oferecido por Instituições federais de ensino superior que já ofereçam o curso presencial, espera-se que as reconhecidas qualidades das universidades públicas imprima também seu lastro na nova modalidade. Sendo a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) potencial ofertante do curso em Minas Gerais, propõe-se a seguinte questão para a pesquisa: quais as perspectivas de alcance socioeducacional de um curso de biblioteconomia no formato Educação a Distância no Estado de Minas Gerais (MG)?

Observa-se que a Educação a Distância (EaD) no Brasil avança impulsionada pelas inovações das tecnologias de informação e comunicação (TIC) *online*. Sua regulamentação foi estabelecida na década de 90, pelo decreto nº 2.494/98. Alguns autores se dedicaram a compreensão desse ato normativo. A título de exemplo, Reis (2002) indica elementos pertinentes ao Decreto que devem ser considerados no processo de Educação a Distância a partir de seus princípios legislativos:

a) Pressupor a participação/intervenção dos alunos, ou seja, eles devem participar na construção do conhecimento;
b) Garantir a bidirecionalidade da emissão e da recepção, condições para a ação conjunta do professor e dos alunos;
c) Potencializar a comunicação, sabendo-se que o conhecimento se constrói na interação entre aluno-professor, aluno-aluno e o aluno consigo;
d) Suscitar a expressão e a confrontação das subjetividades, o que supõe lidar com as diferenças, trabalhando a tolerância e a democracia.

Essas enumerações orientam a reflexão do quanto à interação entre o professor e o aluno é fundamental para que o processo de ensino e aprendizagem a distância seja efetivo. A EaD mediada por tecnologias da internet tem essa interação facilitada e fomentada por aparatos de comunicação síncronas (em tempo real como os chats e teleconferências) e assíncronas (tecnologias de interação em tempos distintos como o e-mail).

Numa parceria entre o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e a UAB e sua Diretoria de Educação a Distância (DED), foi proposto um curso nacional de bacharelado em

Biblioteconomia na modalidade a distância (BibEaD). O mencionado curso foi apresentado em um projeto politico pedagógico que pode ser aderido por Instituições de Ensino Superior do Brasil que possuam o curso de Biblioteconomia presencial. Essa proposta foi uma resposta à "constatação de que se mostrava necessária a formação de um contingente maior de bibliotecários no país, tendo em vista [...] entre outros, a aprovação da Lei Federal 12.244, de 24 de maio de 2010" (ROZADOS, 2015, p. 202).

Segundo Barbalho *et al.*[1] (2017, p.7) o curso BilioEaD

> tem a finalidade de fomentar e expandir a formação de profissionais bibliotecários no País. (Essa ação deve ser estabelecida com o pleno padrão de excelência quanto ao) domínio dos fundamentos e conhecimentos da Biblioteconomia e à articulação destes aos de outros domínios do conhecimento para o bom desenvolvimento do trabalho com a informação.

Neste cenário, a UFMG, através da Escola de Ciência da Informação (ECI), se propôs a participar desse projeto nacional, como uma das instituições ofertantes do BiblioEaD. Umas das razões dessa adesão é a própria natureza da EaD, considerada um agente da democratização do Ensino Superior, juntamente com as facilidades tecnológicas para a interação no processo formativo educacional.

Ao aderir à proposta do curso de Biblioteconomia, no formato a distância, a ECI/UFMG assumiu o compromisso de somar esforços com seu curso presencial, ofertado desde 1950, portanto, há quase setenta anos, visando contribuir para a ampliação da formação do profissional bibliotecário. Essa ação tem o objetivo de atender às demandas da sociedade brasileira, principalmente no seguimento de bibliotecas escolares e públicas do interior do Estado de Minas Gerais, nas quais se acredita existir um déficit de profissionais formados e competentes para a gestão de unidades de informação.

Levou-se em consideração, para o desenvolvimento da pesquisa, a relevância de conhecer o possível público alvo na oferta do BiblioEaD: auxiliares e professores que atuam em bibliotecas de escolas públicas nos diversos municípios de MG, sendo esse o objetivo da pesquisa. A esse público foi perguntado sobre seu perfil educacional e seu interesse em cursar quatro anos de graduação pela formação como bacharel em biblioteconomia na modalidade à distância, dentre outras questões, justificando-se assim, o desenvolvimento da pesquisa.

---

[1] Projeto Político Pedagógico do curso de Biblioteconomia EaD – Barbalho, C. R. S. *et al.* Projeto Pedagógico do curso Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância. Brasília: MEC, 2018.

## 2 O CURSO BIBLIOEAD EM MINAS GERAIS: DESAFIOS NO CENÁRIO BRASILEIRO

Há muitos desafios para a implementação de uma graduação em Biblioteconomia a Distância. Além de entender e dimensionar uma possível demanda pelo curso é essencial compreender o cenário de expansão dessa modalidade de ensino no Brasil.

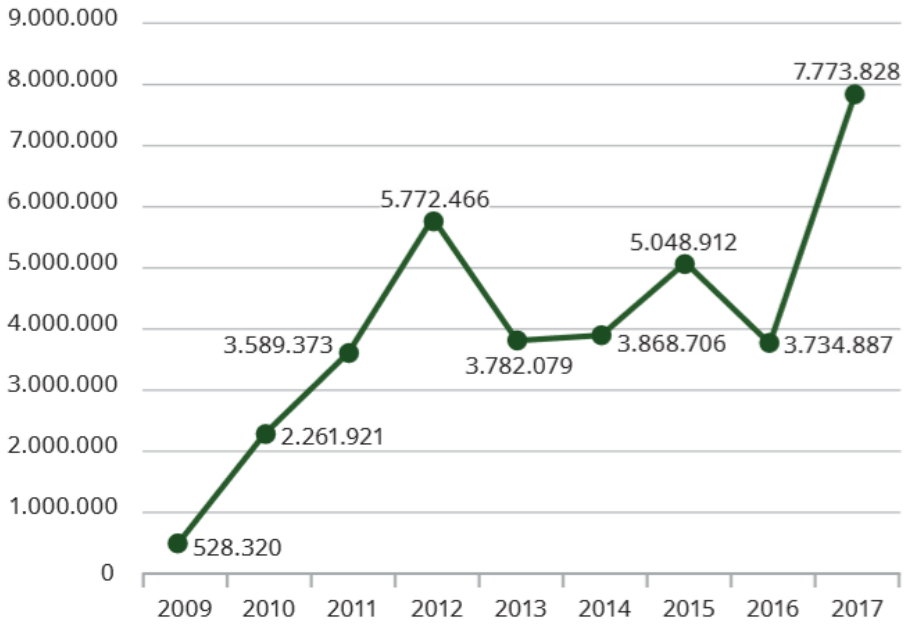
Pode-se destacar algumas características dessa expansão tendo como base o relatório do Censo EAD.BR, publicado pela ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância) em 2018. O relatório explica que a expansão da EaD no Brasil teve origem em instituições que já ofereciam cursos presenciais. Mas, o Censo de 2017 apresentado pela ABED constatou que 14 instituições que oferecem cursos EaD, há menos de um ano, foram criadas exclusivamente para oferta de ensino superior neste formato. Este dado está, provavelmente, relacionado à flexibilização da oferta de EaD no país estabelecida pela Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017.

> Com essa mudança, passou a ser possível criar instituições que oferecem EaD sem a contrapartida presencial, e facilitou-se a criação de polos ao mesmo tempo em que eles deixaram de ser obrigatórios nos cursos regulamentados. (ABED, 2018, p. 15).

No estado de Minas Gerais foram identificados dois cursos de Biblioteconomia ofertados nesta perspectiva: na Universidade Salgado de Oliveira (Universo) e na Claretiano Rede de educação, ambos disponíveis desde 2017 no formato totalmente a distância sem a contrapartida do curso presencial.

Nos últimos sete anos a oferta de Ensino no formato EaD no Brasil tem evidenciado um crescimento de seus índices de matrículas. Percebe-se um crescimento acentuado entre 2009 e 2012, uma estabilização de matrículas entre os anos de 2013 e 2016, seguidos de um salto significativo no ano de 2017, conforme retratado na Figura 1.

**Figura 1 – Gráfico de evolução do total de matrículas contabilizadas pelo Censo EAD.BR**




**Fonte: extraído de ABED (2018 p. 29).**

Neste cenário de expansão apresentado pelo gráfico da ABED (2018) percebe-se uma necessária preocupação quanto aos critérios de qualidade dos cursos a distância no Brasil.

Foi observado, no relatório ABED (2018) que as instâncias administrativas e didáticas, não são fatores de grande relevância para atestar a qualidade dos cursos EaD frente ao capital intelectual e humano ofertado.

> Isso é um indicador de que as instituições tendem a perceber os critérios de qualidade mais como absolutos e inerentes aos cursos oferecidos e menos como relativos e dependentes do atendimento das expectativas dos alunos. (ABED, 2018 p.36).

Os elementos que adquiriram o maior grau de associação à qualidade na EaD podem ser atribuídos à educação em geral, por exemplo:

a) Conteúdos corretos e atualizados
b) Professores qualificados
c) Tutores qualificados
d) Atendimento ágil a necessidade do aluno
e) Metodologia eficaz
f) Gestão eficaz.

Alguns elementos específicos, que se acredita poderem ser fatores diferenciais na oferta de curso a distância, são considerados menos relevantes que os itens listados

anteriormente. Mas, eles também impactam na percepção de qualidade dos cursos EaD, como por exemplo:

a) Tecnologia inovadora para a gestão,
b) Conteúdos variados
c) Tecnologia inovadora para a docência,
d) Tutores persistentes,
e) Metodologias inovadoras,
f) Infraestrutura em geral,
g) Conteúdos bem-diagramados e atraentes,
h) Tecnologia confiável para a docência
i) Tecnologia confiável para a gestão.

Pode-se inferir que os elementos pedagógicos, essencialmente, ligados à interação humana são os subsídios mais valorizados nos projetos de cursos EaD. Os elementos tecnológicos são uma mediação necessária, mas não se apresentam como a essência do processo. Além disso, a evasão, questão que sempre causa extrema preocupação em ofertas de cursos no formato a distância, não possui relevância significativa como fator de qualidade dos cursos, segundo o relatório da ABED (2018).

Contudo, deve-se salientar que a evasão é um fator indiscutível quanto ao impacto social da oferta de cursos no formato EaD. Além disso, compreender as causas de evasão, de modo a criar medidas de enfretamento, pode ser considerado essencial a um projeto de educação a distância.

A evasão em cursos EaD é extremamente superior aos cursos presenciais. Muitos cursos a distância têm uma média acima de 50% de seus matriculados evadindo e não completando os ciclos formativos. O censo da ABED (2018) afirma que o índice de evasão tem diminuído a ponto de ser comparado ao presencial, mas afirma também que 51,43% das instituições que oferecem cursos totalmente à distância e 65,98% das que oferecem cursos semipresenciais não responderam à questão sobre os índices de evasão em seus cursos (ABED, 2018).

Esse dado demonstra como o assunto “evasão” pode ser considerado uma questão delicada para as instituições que atuam nessa modalidade de ensino. Mattar (2018, p.9) explica que “a evasão é um dos principais problemas enfrentados pela EAD, para o qual não

é possível identificar uma causa única". Woodley e Simpson (2015 apud MATTAR, 2018, p. 9) indicando que "a forma como um curso de educação a distância está estruturado, sua carga de trabalho, suas estratégias de avaliação e seu estilo de escrita, tudo isso afeta sua taxa de retenção." A comparação estabelecida pelos autores Mattar (2018), Woodley e Simpson (2015) é que, a evasão na modalidade formativa EaD é um "Elefante branco em sala de aula".

Entender a dinâmica de expansão da EaD, associada aos desafios dos altos índices de evasão, podem ser consideradas ações essenciais para dimensionar possíveis estratégias de gestão do curso BiblioEaD. Mas para uma proposta de estruturação pedagógica e atendimento dos anseios do alunado em sua formação profissional, pode-se considerar primordial compreender o profissional da informação (Bilbiotecário) que será qualificado neste processo.

## 3 A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

Conforme Pérez Pulido e Herrera Morillas (2006) é na segunda metade do século XIX que surgem os especialistas para gerenciar as bibliotecas e são criadas as primeiras associações profissionais. Passam de líderes intelectuais para profissionais de caráter popular, relacionando seu trabalho com a educação, em função da chegada das bibliotecas públicas.

Conforme retrospectiva de Ramos e Côrte *et al.* (2015), a biblioteconomia, como área do conhecimento, existe no Brasil desde 1911, com a criação do curso de biblioteconomia, primeiro na América Latina e terceiro no mundo. Tratava-se de um curso exclusivo para funcionários da Biblioteca Nacional. A partir da década de 1930, por esforço de Rubens Borba de Moraes, foi criada uma escola de biblioteconomia que formou bibliotecários para várias partes do país  o que permitiu a progressiva criação de outros cursos, principalmente nas universidades federais. No final da década de 1950 a profissão de bibliotecário foi incluída no plano da Confederação Nacional das Profissões Liberais e em 1962, por meio da Lei nº 4.084, o exercício da profissão foi regulado e foram estabelecidas as prerrogativas dos portadores de diploma de bacharel em biblioteconomia. A regulamentação dessa lei se deu por meio do decreto 56.725, de 1965 que também criou o CFB, para fiscalizar o exercício regular da profissão no país (RAMOS E CÔRTE *et al*., 2015). Ainda hoje o sistema CFB,

Conselhos Regionais de biblioteconomia, atuantes em todo o país, fiscalizam entidades públicas e privadas para garantir que o profissional bibliotecário esteja coordenando os trabalhos das bibliotecas e outras unidades de informação.

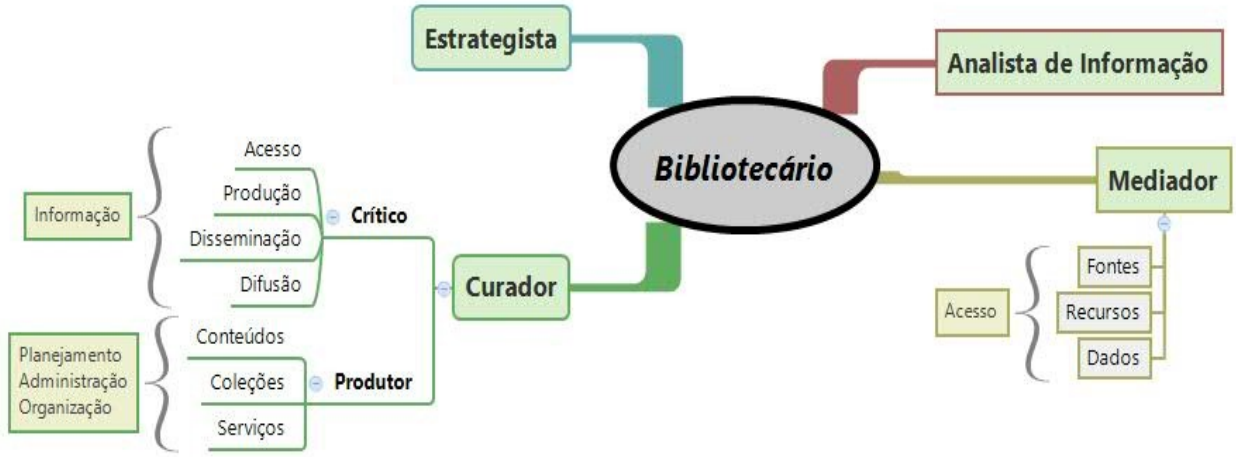
A questão da formação profissional do bibliotecário esteve em pauta desde os primeiros anos da regulamentação da profissão, principalmente nos fóruns do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, iniciado em 1954 como Congresso Brasileiro de Biblioteconomia (SOUZA, 2015). Foi, contudo, no V CCBD, de 1965, que mais se evidenciou, "no discurso bibliotecário, a dimensão da formação profissional" (SOUZA, 2015, p.175). Ao final do evento, foram divulgadas 10 recomendações, desde as universidades, até às escolas que já ofereciam os cursos e ao Ministério da Educação e Cultura, com o objetivo de disseminar a criação e manutenção de novos cursos e o fortalecimento de intercâmbio entre os já existentes, para "enfatizar a importância da formação profissional do bibliotecário na conjuntura cultural brasileira" (SOUZA, 2015, p.175).

A formação do bibliotecário representa, também, um desafio importante além daquele representado pela modalidade EaD. Unidades de informação com características diferentes levam a necessidade de formar profissionais capazes de conviver com as diversidades representadas pelas instituições e naturalmente, pelas variações de seus públicos.

Bergeron[2] (1997 apud PÉREZ PULIDO; HERRERA MORILLAS, 2006). apresentam o bibliotecário da era da informação, como capaz de conservar e preservar a cultura; intermediar e filtrar a informação; comunicar e informar; prestar consultoria e assessoria e por fim, educador.

[2] BERGERON, P. Quelles competences devra maitriser le professionnel de lìnformation pour pénétrer le marché du travail de demain?: analyse de la perception des représentants dum arché de travail. *ARGUS*, v.26, n.1, p.21-28, 1997.

**Figura 2 – Perfil do bibliotecário**




**Fonte: elaborado pelas autoras.**

Observando a Figura 2 podemos pensar que o bibliotecário hoje deve possuir características capazes de identificá-lo como produtor, crítico, curador, mediador, estrategista e analista de informação.

Lankes (2016, p.136) pergunta:

> Será que a formação universitária importa?... Os estudos demonstraram que a presença de um bibliotecário formado dentro das escolas tem um impacto direto e positivo nos resultados avaliativos e na diminuição da evasão escolar. Ou seja, depois de controlar fatores como a sala, o acervo, os segmentos populacionais, e assim por diante. Foi o bibliotecário formado e diplomado e não a biblioteca, que tornou as escolas melhores. Bibliotecários formados são preparados para trabalhar, têm um profundo conhecimento da área e habilidades, imediatamente úteis.

Assim, sua formação requer muita atenção, pensando nos variados tipos de unidades de informação que poderão vir a trabalhar. No entanto, cabe lembrar que as bibliotecas escolares e públicas representam um local de fomento do conhecimento e formação de cidadania. Em publicação do CFB, de 2015, após uma série de seminários nas diversas regiões do País, que terminou por confirmar a falta de profissionais bibliotecários nas bibliotecas públicas e escolares (foco daqueles encontros), apontou-se que “trata-se não somente de buscar soluções no sentido de possibilitar uma formação acadêmica que garanta níveis mínimos de qualidade para a atuação profissional nas bibliotecas escolares e públicas” (MORO *et al*, 2015, p.182-183). Nessa mesma publicação relatou-se a precariedade naquelas bibliotecas, sobretudo nas escolares, e na falta de preparo de auxiliares e, principalmente, professores, que se veem na situação de “tomar conta” das bibliotecas, sem ter nenhuma

capacitação, formação ou coordenação para tal. Ainda na publicação supracitada encontramos a afirmação "a confirmação da contumaz política de ausência de bibliotecários nos quadros de pessoal [...] está a requerer [...] ações mais contundentes para mitigar esse problema", (MORO *et al.*, 2015, p.180).

Isso nos leva a mencionar que em 2010 foi promulgada a Lei 12.244, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, respeitada a profissão do bibliotecário (BRASIL, 2010). O desafio divide-se entre universalizar as bibliotecas, mantendo-se a garantia legal de reserva de mercado para a profissão, ou seja, é preciso haver bibliotecários para pelo menos coordenar pequenas redes de bibliotecas, quando não for possível ter um profissional para cada uma delas. De todo modo, a demanda é enorme e os 35 cursos presenciais não teriam como atingir todos os rincões geográficos do país nem garantir que os profissionais formados nessas sedes fossem distribuídos pelo interior.

Apesar das diferentes possibilidades de trabalho para o profissional bibliotecário, essa pesquisa se ateve ao público alvo que hoje está lotado nas bibliotecas escolares e que não possuem a formação de bibliotecário.

## 4 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com a utilização do instrumento questionário semiestruturado de acesso *online*. Em algumas perguntas foi pedido que justificassem a resposta. De acordo com Laville e Dionne (1999) o questionário é um instrumento econômico que pode alcançar um grande número de pessoas de maneira rápida e também por ser padronizado, permite que os respondentes vejam as perguntas da mesma maneira, permitindo que a pesquisa não necessite de um entrevistador.

Em parceria com o projeto de extensão "Biblioteca escolar: formando os agentes", da Escola de Ciência da Informação (ECI), foram enviados questionários para auxiliares de biblioteca e professores atuantes em bibliotecas nas redes públicas de ensino de Minas Gerais, sobretudo, mas não apenas, de suas escolas estaduais. O universo é representado por cerca de 16.500 escolas[3] em todo estado de Minas Gerais. Diante desse universo foram

[3] Dados retirados da Secretária de Estado de Minas Gerais. Disponível em: http://www2.educacao.mg.gov.br/mapa-do-site/parceiro/lista-de-escolas

encaminhados e-mails endereçados aos professores de uso de Biblioteca das Instituições listadas pela Secretária de Educação do Estado de MG.

Os dados quantitativos coletados (questionários respondidos) contaram com 950 respondentes das diversas regiões do Estado de MG: Capital e região Metropolitana; Norte de Minas; Sul de Minas; Triângulo Mineiro; Zona da Mata; Região do Rio Doce; Região do Vale do Jequitinhonha e Mucuri; e Alto Paranaíba. Os resultados possibilitaram mapear sujeitos que atuam em bibliotecas escolares e públicas e não possuem a formação em Biblioteconomia, juntamente com suas percepções quanto ao ingresso em um curso de graduação em Biblioteconomia no formato EaD. Os resultados encontrados foram analisados em categorias que permitiram traçar um perfil possível do alunado do curso de Biblioteconomia EaD e os desafios da gestão pedagógica para atender ao Estado de Minas Gerais.

O questionário foi composto pelas seguintes questões:

1. Perfil dos pesquisados – sexo, faixa etária, região e cidade de residência, escolaridade máxima (se nível superior, que identificasse qual curso), se trabalhavam em biblioteca e se sim, há quanto tempo e qual o tipo de biblioteca.
2. Processo formativo do profissional bibliotecário – foi perguntando se considerava necessária a formação de graduação em biblioteconomia, se faria uma graduação em quatro anos e porque, qual a disponibilidade em horas diárias para se dedicar ao curso e se poderia fazer a prova do ENEM em 2019.

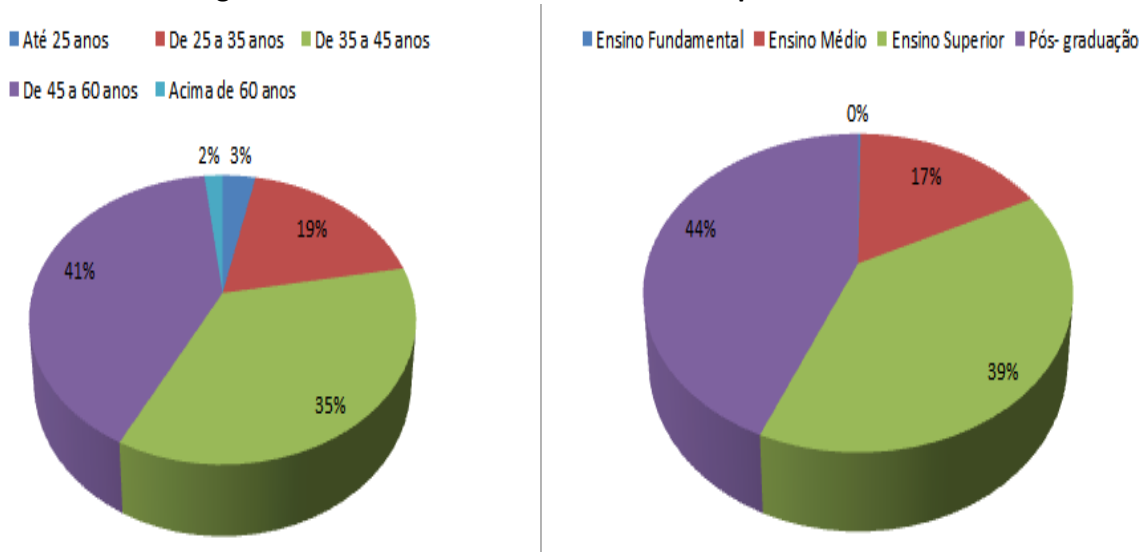
## 5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE

Os resultados encontram-se apresentados em dois grupos de perguntas: perfil dos pesquisados e processo formativo do profissional bibliotecário. São apresentados também, associados à região em que a maioria dos respondentes demarcaram, juntamente com suas respostas discursivas quanto ao interesse do curso, algumas ações essenciais para gestão do curso BiblioEaD.

### 5.1 Perfil dos pesquisados

Os respondentes do questionário foram em sua maioria mulheres, 76% com faixa etária entre 35 e 60 anos. A escolaridade da maioria variou entre ensino superior completo e pós graduação, como mostram os gráficos reunidos na figura 3.

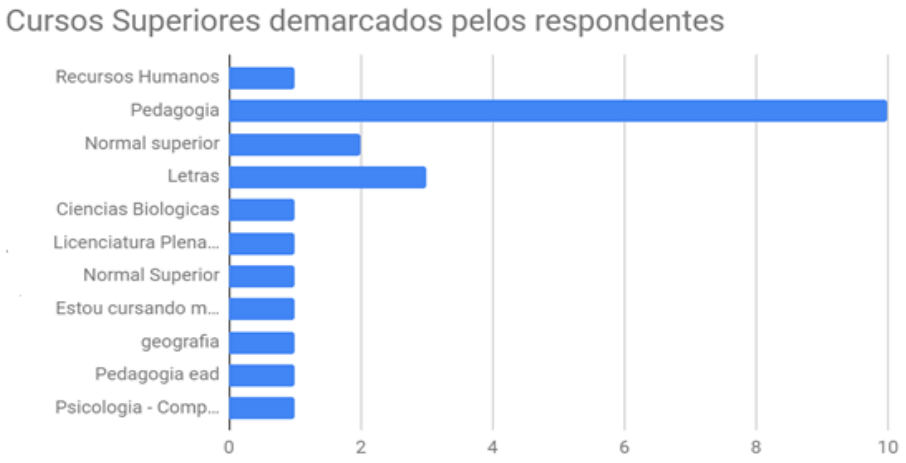
**Figura 3 – Faixa etária e escolaridade dos respondentes**




**Fonte: elaborados pelas autoras**

A graduação de origem da maioria é o curso de pedagogia, mas há também cursos de licenciatura como Letras e Ciências Biológicas e outras graduações com interlocução com a Educação, como retratado na figura 4.

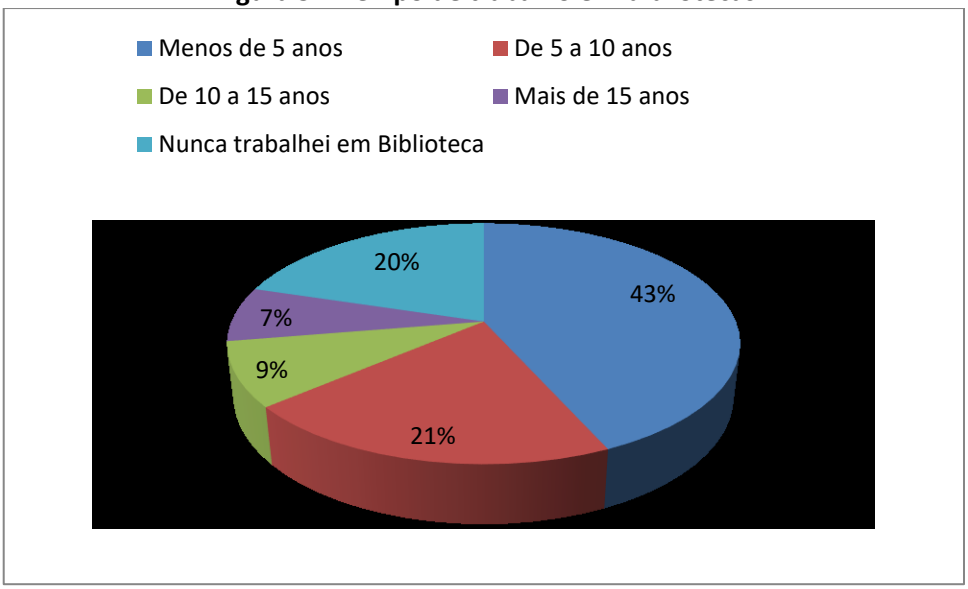
**Figura 4 – Cursos superiores informados pelos respondentes**




**Fonte: elaborado pelas autoras**

Ao balizar o perfil da maioria dos respondentes, percebe-se que se trata de mulheres profissionais da educação que possuem formação em nível superior e atuam em bibliotecas escolares. Como retratado na figura 5, a maior parte, 43%, atua na biblioteca há menos de cinco anos, enquanto cerca de 20% atuam neste espaço há mais de seis anos. Alguns respondentes afirmaram que nunca trabalharam em biblioteca (20%), mas acharam pertinente responder ao questionário, pois têm interesse nesse mercado de trabalho.

**Figura 5 – Tempo de trabalho em bibliotecas**



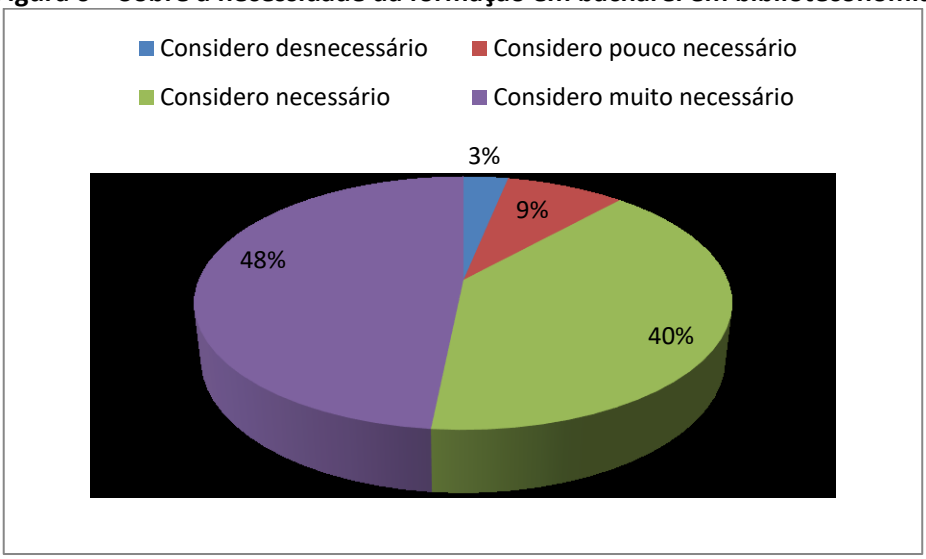

**Fonte: elaborado pelas autoras.**

Os dados demonstram um perfil de trabalhadores escolarizados e comprometidos com uma educação continuada a fim de aprimorar seu trabalho dentro de instituições públicas.

### 5.2 Processo formativo do profissional bibliotecário

Sob a perspectiva de compreender o interesse desses profissionais em cursar uma graduação em Biblioteconomia a Distância, foi perguntado se consideravam ser necessária uma formação em nível de bacharelado para atuar no espaço da Biblioteca e suas respostas estão apresentadas na figura 6.

**Figura 6 – Sobre a necessidade da formação em bacharel em biblioteconomia**

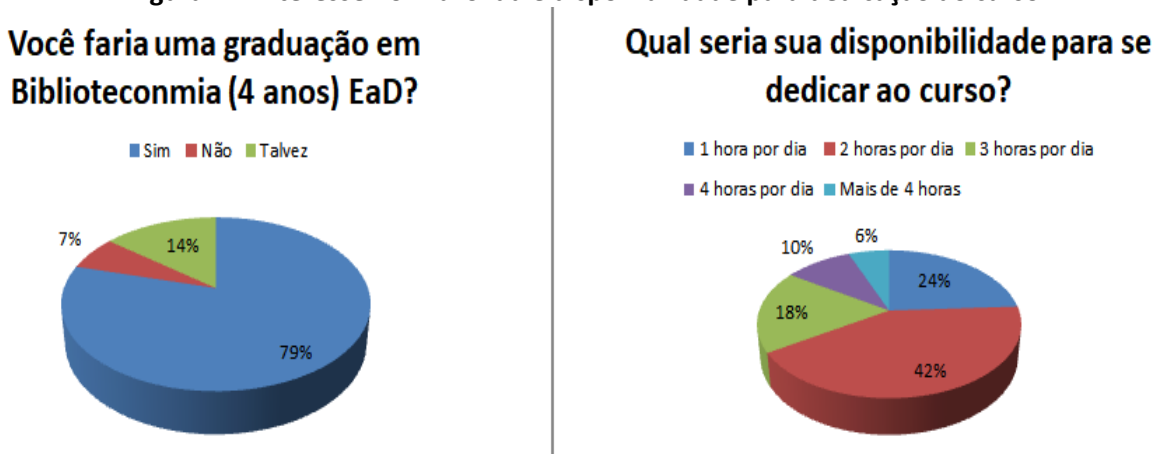



**Fonte: elaborado pelas autoras.**

A maioria dos respondentes, 88%, considera necessária a formação para atuação profissional no espaço da Biblioteca. Sobretudo, 48%, considera muito necessária essa formação. Isso demonstra o reconhecimento de quem já está numa biblioteca sem ter a formação, da precariedade de sua formação em relação a essa atividade, mesmo tendo, em sua maioria, formação superior na área da educação.

Com efeito, foi indagado aos respondentes sobre o interesse em cursar quatro anos de graduação em Biblioteconomia no formato a distância para atuarem nas Bibliotecas, além da disponibilidade de tempo a ser dedicado nessa formação. Os gráficos reunidos na figura 7 mostram claramente tanto o grande interesse quanto o pequeno tempo disponível que os potenciais interessados poderiam dedicar ao curso.

**Figura 7 – Interesse no BiblioEad e disponibilidade para dedicação ao curso**




Fonte: Elaborado pelas autoras.

A maioria 79% dos respondentes afirmaram que fariam uma graduação em Biblioteconomia no formato EaD. Esse resultado causa satisfação para a oferta na UFMG e demonstra a real possibilidade de atingir o publico já integrado com o espaço da Biblioteca, mas sem formação acadêmica para o exercício da profissão.

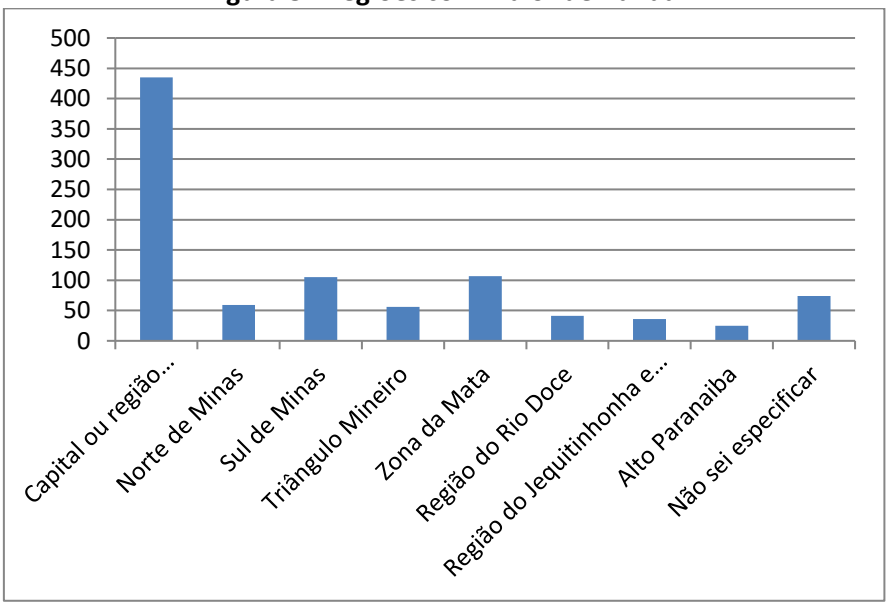
Os dados sobre tempo de dedicação ao curso variaram bastante, sendo duas horas de dedicação por dia à alternativa mais escolhida (42%). Saber que há uma realidade de baixa possibilidade de dedicação, em horas de estudo, na resposta da maioria dos entrevistados, leva a uma preocupação com a gestão pedagógica, que é a necessidade de constante estímulo e dedicação ao estudo dos conteúdos e desenvolvimentos das atividades, levando os alunos a uma conscientização quanto aos grandes desafios de formação via EaD.

### 5.3 Desafios para a gestão do BiblioEaD em Minas Gerais

Os dados coletados na pesquisa oferecem significativo otimismo à oferta do BiblioEaD no estado de MG. Contudo, junto ao otimismo, também demonstra os desafios por vir.

Com relação à escolha dos polos fica evidenciado que há demanda em todas as regiões. Mas, algumas regiões destacaram-se, como fica evidenciado na figura 8.

**Figura 8 - Regiões com maior demanda**




**Fonte: elaborado pelas autoras.**

Observando a figura 8 verifica-se uma demanda especifica da região metropolitana de Belo Horizonte de interessados que, apesar de saberem da existência de um curso presencial na capital não têm condição de se deslocar até a UFMG para participar das aulas, pois o fato de já serem trabalhadoras, aliado aos problemas do transporte metropolitano, podem tornar o pouco tempo livre inviável para deslocamento até a UFMG. Sendo assim, é necessário avaliar a viabilidade de um polo próximo a Capital. Deve-se distribuir também polos na Zona da Mata, Triângulo Mineiro, Norte e Sul de Minas. Dessa forma contempla-se as principais regiões de interesse no BiblioEaD e estende-se a oferta as dimensões geográficas do Estado.

Em uma perspectiva de gestão do curso, primando por sua qualidade, conforme os dados, verifica-se que os respondentes ofereceram diretrizes quanto ao seu interesse em ingressar numa graduação EaD em Biblioteconomia. A maioria informou que tomaria essa decisão para "*adquirir e/ou ampliar conhecimento*"; "*para estar atualizado e se aperfeiçoar*". Mas, há muitos relatos que demonstram o entusiasmo e a motivação com a possibilidade de retomar aos estudos em um campo que acreditam ser essencial. Respondendo à pergunta "por que fariam uma graduação de quatro anos em Biblioteconomia no formato EaD" algumas respostas foram:

*"Porque seria um marco profissional na minha carreira, uma nova experiência que abriria outros leques futuramente e o conhecimento a ser adquirido é enriquecedor."*

*"Tenho interesse em colocar a biblioteca onde trabalho dentro dos protocolos necessários."*

*"Porque é muito necessário. A cidade é pequena, longe dos grandes centros, temos dificuldades em locomoção para estudar, a biblioteca precisa desse profissional formado e eu desejo me aperfeiçoar para melhor atuar."*

*"Graduação à distância é tão reconhecido como o presencial, e podemos escolher o horário de estudo que mais nos atende, sem ter que enfrentar e gastar horas no trânsito."*

*"Porque eu realmente gosto muito de trabalhar na Biblioteca e desejo aprimorar os meus conhecimentos para oferecer sempre o melhor para a comunidade. Essa capacitação também me daria legitimidade para implantar e organizar bibliotecas em bairros afastados e distritos, além de ajudar as bibliotecas escolares."*

Percebe-se significativo entusiasmo com a possibilidade de uma graduação em Bibliotecnomia EaD. Entretanto, há também questões inerentes à qualidade do ensino ofertado. A formação de um profissional crítico e comprometido com a prática de

organização da informação para a democracia e a cidadania precisam estar sempre em perspectiva. Tudo isso deve ser estabelecido com ações motivacionais e de empoderamento, pois essas são estratégias que têm demonstrado eficiência frente à diminuição da evasão de alunos matriculados.

Sobretudo, a mediação tecnológica deve estar em consonância com o perfil do alunado. Nem sempre a facilidade tecnológica será o meio de comunicação mais adequado à interação pedagógica. É preciso explorar e experimentar formas de interação, a fim de manter a motivação e a eficiência da aprendizagem e do ensino. A pesquisa, por outro lado, não teve fôlego para apresentar outras questões, como o acesso à internet com velocidade adequada para acompanhamento do curso.

O que parece ser essencial é conhecer e acompanhar com proximidade o perfil social, cultural e educacional dos alunos que ingressarem no curso BiblioEaD, elaborando estratégias de valorização humana, conteúdos instigantes e mantendo atenção constante as necessidades do alunado. Para isso é necessário, além de uma boa matriz curricular, uma equipe de apoio e acompanhamento capacitada e em número suficiente para dar suporte diário às demandas dos estudantes.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se pode subestimar os desafios de oferta de um curso de graduação, com duração de quatro anos, no formato a distância. Esse é um compromisso de longo prazo que terá em seu caminho uma série de percalços sociais, econômicos e políticos. Entretanto, verificar que há significativo interesse entre profissionais que já atuam no espaço da Biblioteca, mas desviados de sua função de formação é instigante.

A Lei nº 12.244/10 que orienta a presença de um bibliotecário formado no espaço da Biblioteca Escolar até 2020 pode ter na oferta do curso de Biblioteconomia EaD um grande aliado. Perceber que os professores que atuam nas bibliotecas escolares têm interesse nessa formação é um dado animador.

O desafio de se atingir pessoas de todas as regiões que abrigam os 853 municípios mineiros e ao mesmo tempo oferecer formação de qualidade pode ser considerado promessa e desafio.

Além disso, deve-se salientar que, as bibliotecas escolares e em menor grau, as públicas foram um dos seguimentos que a pesquisa objetivou mapear, porém podem-se desenvolver estudos para outras tipologias de bibliotecas, como as especializadas. Objetivando mapear instâncias de profissionais em seguimentos específicos (com ou sem graduação) que tenham interesse na formação acadêmica em Biblioteconomia. Essas pesquisas podem auxiliar tanto no conhecimento do possível alunado do curso, como também no planejamento pedagógico e de gestão do curso. Sobretudo funcionam também como ações de divulgação da oferta do Bacharelado despertando o interesse do público.

## REFERÊNCIAS

ABED. Associação Brasileira de Educação da Distância. **Censo EAD.BR:** relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2017. Curitiba: InterSaberes, 2018.

Barbalho.C.R.S. *et al*. **Projeto Pedagógico do curso Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância**. Brasília: MEC, 2018

BRASIL. Senado Federal. **Lei 12.244/10 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 15 mai 2019.

LANKES, R. David. **Expect more:** melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo: FEBAB, 2016.

MATTAR, João. Quais são as iniciativas que ajudam a reduzir as taxas de evasão da EAD? In. ABED. Associação Brasileira de Educação da Distância. **Censo EAD.BR:** relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2017. Curitiba: InterSaberes, 2018.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte**:** Editora UFMG, 1999.

MORO, Eliane Lourdes da Silva. **Contextos formativos e operacionais das bibliotecas escolares e públicas brasileiras.** Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2015.

PÉREZ PULIDO, M.; HERRERA MORILLAS, J.L. **Teoría y nuevos escenarios de la biblioteconomia***.* 2.ed. Buenos Aires: Alfagrama, 2006.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância:** experiências e estágio da discussão numa visão internacional. Tradução de Ilson Kayser. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.

RAMOS E CÔRTE *et al.* A biblioteconomia no Brasil: razão de ser do Conselho Federal de Biblioteconomia, *In*: RAMOS E CÔRTE *et al*. **Bibliotecário:** 50 anos da regulamentação da profissão no Brasil 1965-2015. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2015. p. 25-29.

REIS, A. S. **Educação à distância no Brasil:** uma leitura sob ótica da razão jurídica. 2002. 280 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

ROZADOS, Helen Beatriz Frota. Biblioteconomia e ensino à distância: a contribuição do CFB em parceria com a UAB. *In*: RAMOS E CÔRTE *et al*. **Bibliotecário:** 50 anos da regulamentação da profissão no Brasil 1965-2015**.** Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2015. p.202-207.

SOUZA, Francisco das Chagas de. 50 anos de evolução do ensino de biblioteconomia no Brasil 1965-2015. *In*: RAMOS E CÔRTE et al. **Bibliotecário:** 50 anos da regulamentação da profissão no Brasil 1965-2015. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2015. p.172-190.

WOODLEY, A.; SIMPSON, O. Evasão: o elefante na sala. *In*: ZAWACKI-RICHTER, O.; ANDERSON, T. (org.). **Educação a distância online:** construindo uma agenda de pesquisa. São Paulo: Artesanato Educacional, 2015. p. 473-498. (Série Tecnologia Educacional).